

Identidades dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

VARIAÇÃO E MUDANÇA NO PORTUGUÊS DA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DO MARCADOR PRAGMÁTICO EXTRA-CLÁUSULA *TÁ* NO FALAR SANTARENO(ESTADO DO PARÁ)

Ediene Pena-Ferreira

Marcela de Lima Gomes

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

edienepena@ufpa.br

Área temática: *Sociolingüística*

Resumo

Este trabalho é orientado pela vertente funcionalista da linguagem, que estuda a estrutura linguística associada a fatores comunicativos. Nosso objetivo é identificar e analisar a multifuncionalidade do marcador pragmático extra-cláusula *tá* na comunidade de fala do município de Santarém, localizado a oeste do estado do Pará (PA). Considerando o processo de gramaticalização, compreendido como o processo de mudança linguística pelo qual um item e/ou construção lexical torna-se gramatical ou um item e/ou construção gramatical torna-se ainda mais gramatical (Hopper & Traugott, 1993), apresentamos os diferentes usos do verbo *estar*, isto é, a coocorrência de seus usos como verbo lexical (*estar*, como em *Ele está em casa*), verbo funcional (como em *Ele está cansado*), verbo auxiliar (*estar + Vndo*, como em *Ele está escrevendo*) e como marcador pragmático (*tá*, como em *vou descrever agora a sala, tá?*). Etimologicamente, o verbo *estar* resulta da forma latina *stāre*, cujo significado indicava localização física no espaço era empregada com sentido locativo. Após investigação preliminar dos usos dessa forma, levantamos a hipótese de que o verbo ESTAR sofre o processo de gramaticalização o que explica os diferentes usos do verbo e a migração do item TÁ para a categoria dos marcadores pragmáticos extra-cláusulas (Dik, 1997; Hengeveld E Mackenzie, 2008). Entendemos por marcadores pragmáticos extra-cláusulas expressões que não podem ser analisadas nem como cláusulas nem como fragmentos de cláusula. Os resultados confirmam nossa hipótese e apontam que o marcador TÁ desempenha as seguintes funções: de afirmação, de iniciador de tópico, de finalizador, de sequenciador e de checador. Como nossa abordagem é funcionalista, valemo-nos de dados reais da língua, constituímos um *corpus* de ocorrência do item em causa, extraído de textos do tipo Narrativa de Experiência Pessoal e Descrição de Local que constituem o *Corpus* de Textos Orais do Português Santareno – CTOPS organizado por Pena-Ferreira e Lima-Gomes (2010).

Palavras-chave: Marcadores - Pragmática - Gramaticalização - Português Santareno

Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

Primeiras palavras

Orientado pela vertente funcionalista da linguagem, que estuda a estrutura linguística associada a fatores comunicativos, o presente trabalho tem como propósito investigar as funções do marcador pragmático extra-cláusula (*tá*) na linguagem corrente, com base no processo de gramaticalização. Para Hopper e Traugott (1993), a gramaticalização é concebida como um dos processos de mudança linguística pelo qual um item e/ou uma construção lexical passam a desempenhar função gramatical, em certos contextos, ou um item e/ou construção já gramatical passam ao estatuto de mais gramatical. Uma característica básica de tal processo é o surgimento de novas funções para formas já existentes. Utilizamos, para análise, dados do *Corpus de Textos Oraís do Português Santareno* – CTOPS (PENA-FERREIRA; LIMA-GOMES, 2010), constituído de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da sociolinguística e com a apresentação dos seguintes tipos de textos: narrativa de experiência pessoal e descrição de local. Para a realização desta pesquisa, selecionamos 17 (dezesete) textos orais, sendo 11 (onze) textos do tipo Experiência Pessoal (EP) e 06 (seis) do tipo Descrição de Local (DL). Computamos 196 (cento e noventa e seis) ocorrências do marcador pragmático extra-cláusula *tá*. Analisamos as ocorrências nas quais figuram o marcador *tá*, com o propósito de identificar que funções pragmáticas esse item expressa. Com base nos dados, Os resultados apontam que o marcador extra-cláusula *tá* exerce diversas¹ funções discursivas, como: afirmativo, iniciador, finalizador, sequenciador e checador.

Como fundamentação teórica, baseamo-nos em Dik (1997), Hopper (1991), Hopper e Traugott (1993), Neves (1997), Pena-Ferreira (2007), Hengeveld e Mackenzie (2008). Portanto, com base no comportamento do marcador pragmático extra-cláusula *tá*, confirmamos nesta pesquisa, sua natureza multifuncional (DIK, 1997; CASTILHO, 2010), provando o que alguns teóricos já afirmavam no que diz respeito ao comportamento dos marcadores.

¹ Em função de estarmos acompanhando os diferentes usos do marcador *tá*, encontramos outra forma deste marcador que é o *tá tá tá tá*, exercendo função afirmativa.

Identidades dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

O que os dados revelaram

Observamos, em nossa análise, que o marcador pragmático extra-cláusula *tá*, utilizado por falantes da cidade de Santarém, interior da Amazônia brasileira, exerce cinco funções, de acordo com a terminologia de Hengeveld e Mackenzie (2008), a saber: afirmativa, iniciador, finalizador, sequenciador e checador.

Ressaltamos que, o *corpus* analisado é oral e que a definição das funções dependeu muito da entonação do falante, pois esta está relacionada à intenção comunicativa do falante.

Para análise, seguiremos a ordem de apresentação feita acima:

a) Função afirmativa

(01) ...quando ele me esperava lá pra frente...eu tinha sumido...não vinha nem lá no quintal...no ensaio...já tinha ido pra casa...aí um certo dia...no jogo do flamengo...no sábado...numa chuva...aí ele me esperou...aí ele me pegou lá na frente...me convidou pra assistir o jogo... aí eu disse “tá... umbora...” aí a gente foi assistir o jogo do flamengo...aí aconteceu...de a gente ficar...((risos))... (Mk23 – EP).

Em (01), a informante faz uso do marcador pragmático *tá* para responder supostamente uma pergunta, ou melhor, para aceitar um convite. Em outras palavras, ela é convidada para assistir ao jogo de um time de futebol nacional. Imaginando a situação, ele (quem a convidou) faz a seguinte pergunta:

__ Você quer ir ao jogo comigo? Então, ela (informante) responde:

__ *Tá... umbora.*

Ou, substituindo esse marcador por outra forma que expressa afirmação no discurso, poderia ficar:

__ *Ok, sim, tudo bem... vamos embora.*

b) Função de iniciador

Os iniciadores de tópico, segundo Dik (1997), são os constituintes que precedem a cláusula propriamente dita. Do total de 196 ocorrências do marcador pragmático extra-cláusula *tá*, encontramos 10 ocorrências, em dados percentuais equivale a 5%, funcionando como iniciador. Observe s ocorrências (02)

Identities dinámicas: variação e mudança em el espanhol de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

(02) Doc.: como é que tu... assim... te avalias... o XXX antes do Onphalos e o XXX depois de ter o contato com o Onphalos... o que foi que mudou em ti?

Inf.: tá ... depois do Onpha/antes do Onphalos... eu achei/eu achava que eu era um pouco fechado... *tá?*...em casa não... como a gente tem costume... com os parentes... então...eu não era tão fechado... mas assim na ru::a... na escola entendeu?... eu era muito fechado... mas agora não...agora eu... sou mais desembaraçado... eu já... sei falar em público... (*K04 – EP).

Nesta ocorrência, o *tá* ocupa a posição logo no início da resposta dada ao documentador. Esse *tá* analisado, aqui, como iniciador, isto é, aparecendo como resposta do informante ao ser perguntado sobre as mudanças sentidas por ele após entrar em uma companhia de teatro, pode ser também analisado como afirmativo. Segundo Dik, a função de iniciador serve para assegurar a organização do próprio discurso. Desse modo, em alguns contextos, como por exemplo, nessa ocorrência, as pistas para diferenciar uma função da outra são bem variadas, porque pautamo-nos, para a análise de determinadas funções, sobretudo, as funções afirmativa e de iniciador de tópico, não só nos aspectos entonacionais, mas, principalmente, na posição ocupada pelo marcador no discurso.

c) Função de finalizador

A exemplo da função de iniciador de tópico, os finalizadores são marcadores pragmáticos que estão a serviço da organização (orientação) do discurso. Segundo Dik, eles encerram um tópico de conversação.

Para análise dessa função, enfatizamos a importância tanto da entonação do falante quanto da construção do próprio texto, pois ao usar o *tá* com função de encerramento de tópico, o falante percebe a necessidade de evidenciar sua conclusão, usando estratégias textuais, como veremos nas ocorrências abaixo.

No *corpus* de ocorrência, encontramos 29 casos, correspondendo a 15% dessa função.

Vejamos a ocorrência (03) abaixo:

(03) ...a rede toda ela é cabeada...antes era rede sem fio... mas aí como... a rede caía... caiu:... a qualidade... de qualidade né? aí voltou a rede cabeada... tá... aí tem o laboratório dois... que possui trinta máquinas... LÁ... AINda é rede sem fio... mas nós já começamos a cabear o laboratório *tá?*... nesse laboratório possui um data show... apesar/todos os laboratórios menos o de pesquisa possuem data show... fixado já... *tá?*...e:: tá ... aí... saindo dos laboratóRIOS... você vai pro seTOR principal da informática... que é o TI...que é departamento de tecnologia da informação... onde eu

Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

Fico...*tá?* o que que fica no TI?... no TI fica o princIPAL servidor do IESPES... (*k04 – DL).

Na ocorrência (03), percebemos que o informante está descrevendo dois locais distintos, pois primeiro ele descreve os dois laboratórios, que ele denomina de um e de dois, e em seguida, ele caracteriza o setor principal de informática. Os dois laboratórios são descritos diferentemente, porque o primeiro tem rede cabeada, e o segundo ainda está em fase de conclusão. Segundo o informante, no laboratório dois, há máquinas e um projetor de imagem. Para encerrar a descrição do laboratório dois, o informante já evidencia sua saída com a introdução do marcador *aí* e da expressão "*saindo dos laboratórios*" e começa novamente a descrição de outro local, o TI – Departamento de Tecnologia da Informação.

A ocorrência (03) mostra que a função finalizadora do marcador pragmático *tá* ocorre no final do tópico de conversação; encerra o discurso expressando uma ideia conclusiva do conteúdo falado (Dik, 1997). Em outras palavras, percebemos que, a intenção do informante é finalizar mesmo, isto quando se trata de descrição de local, a descrição de determinado objeto/local/ambiente.

d) Função sequenciadora

(04) tem o setor de aplicação... onde normalmente fica... a avaliação institucional... os alunos vão lá e metem a porrada nos professores...*tá?* avaliação institucional... e tem o meu computaDOR... tem o computador do XXX... tem o computador do XXX além do computador do gerente de TI... que é do XXX... *tá*... além de VÁrios equipamentos pelo chão... porque nós não temos muito espaço... então... (quando vai equipamento queimado) nós ainda não temos local apropriado para deixar esses equipamentos pra descarte... então fica monitor::... fica... fica ((tossiu)) gabinetes... certo? e tem uma mesinha com a nossa cafeTEIra... *tá?* que é a:: GERTRUdes... a nossa cafeteira ((risos)) *tá*... mas atualmente a gente *tá*... a gente não comprou café e faz algum tempo que ela não trabalha... a Gertrudes... (*k04 – DL).

Na ocorrência (04), o informante usa dois marcadores com função sequenciadora. Essa função difere da finalizadora através de dois aspectos: entonação e, principalmente, pelo modo como o texto está organizado, em outras palavras, orienta para a coesão textual. Ao descrever um local, o informante se vale do *tá* para dar continuidade tópica, ou seja, ao dizer que nesse local tem vários computadores, acrescenta ainda, que lá tem também equipamentos espalhados pelo chão, como

Identidades dinâmicas: variação e mudança no espanhol da América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

monitor e gabinete. O outro *tá* indica que ele ainda está falando do mesmo local, pois lá tem também uma mesinha e uma cafeteira, cujo nome é Gertrudes.

e) Função checadora

(05) ... aí de/ surgiu a oficina de iniciação no Onphalos que::... é a Ol... que o pessoal chama hoje...que:: são pra os alunos da faculda::de... ou então pessoas da comunidade... que QUEIram entendeu... aprender sobre teatro... eh... são oficinas de inicial teatral tá?... aí nós... montamos uma turma... e a partir dessas pessoas da turma... nós selecionamos algum/ convidamos né?... algumas pessoas para integrar... a companhia...tá::?... aí eu também já comecei a ministrar:: oficina de tea::tro... eu não tinha experiência em ministrar... (*K04 – EP).

Em (05), o informante fala da sua experiência em fazer parte de uma companhia de teatro. Como vimos, ao utilizar o marcador pragmático *tá?*, o informante tem a intenção de chamar atenção do documentador sobre aquilo que está narrando, ou seja, a função é checar o interlocutor e confirmar de fato a interação.

Na tentativa de compreender a trajetória do *tá?*, Urbano (2006) fez o seguinte estudo. Para o autor, o marcador discursivo *tá?*² desempenha função exclusiva e inclusivamente de orientador de interação. Além do marcador *tá?* Urbano (2006) investiga também as formas *entende?*, *entendeu?*, *sabe?* e *viu?*; analisando todas em um só conjunto em função de possuírem características comuns como: fonte gramatical verbal e função fática, de natureza interrogativa. Além disso, o autor acha que a forma reduzida *tá?* fez o seguinte percurso: *Está claro isso até aqui?* > *Está claro até aqui?* > *Está claro isso?* > *Está claro?* > *Claro?* > *Tá?*

Percebemos com nossos dados que a função checadora foi a mais produtiva no *corpus* de ocorrência, correspondendo a 45%. Em função de sua frequência de uso, o marcador pragmático extra-cláusula *tá* acabou se especializando nessa função, usando, dessa forma, um dos princípios apresentados por Hopper (1991).

² O autor apresenta outros marcadores como: *ah* e (variantes), *certo?* *claro*, *é verdade?*, *entende?*, *sabe?*, *viu?*, *né?*, *olha*, *veja*, *vem cá*, *pois é*, *sei*, entre outros. As ocorrências foram retiradas do projeto NURC (Norma Urbana Culta).

Identidades dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

Considerações finais

Ao analisar as funções pragmáticas do marcador *tá* no falar paraense, percebemos seu caráter multifuncional, pois segundo estudiosos da área como Dik (1997) e Castilho (2010), podemos ter formas na língua, desempenhando funções diferentes. É o que está ocorrendo com o item *tá*.

Resumindo, o foco de interesse deste artigo foi o estudo do comportamento do *tá*, enquanto marcador pragmático, pois pelo fato de o *tá* ter se tornado muito usual na linguagem, ele acabou se *especializando*, retomando, desse modo, um dos princípios de gramaticalização de Hopper (1991) em uma função, justamente a de checkador.

Com base nos resultados, que constataam a alta produtividade dessa função, podemos compreender, portanto, tal princípio.

REFERÊNCIAS

- Castilho, Ataliba T. de. 2010. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- Dik, S. C. 1997. *The Theory of Functional Grammar*. vols 1 e 2. ed, by HENGEVELD (Keess). Berlin/New York: Mouton de Gruyter.
- Hopper, Paul. 1991. On some principles of grammaticazation. In: TRAUOGOTT, E & HEINE, B. (orgs.). *Approaches to grammaticalization*, v.1 Amsterdam: Benjamins, 17-37
- Hopper, Paul & Traugott, Elizabeth Closs. 1993. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hengeveld, K. & Mackenzie, J. L. 2008. *Functional Discourse Grammar: A typologically-based theory of language struture*. Oxford: Oxford University Press.
- Neves, Maria Helena de Moura. 1997. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes.
- Pena-Ferreira, Ediene. *Gramaticalização e auxiliaridade: um estudo pancrônico do verbo chegar*. Tese de Doutorado em Linguística. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2007. (no prelo).
- Pena-Ferreira, Ediene; Lima-Gomes, Marcela. 2010. *Corpus de Textos orais do Português Santareno*. (no prelo).

Identidades dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

Urbano, Hudinilson. 2006. *Marcadores discursivos basicamente interacionais*. In: JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil, volume 1: construção do texto falado*. São Paulo: Editora da Unicamp.